

Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salva-la-á.

(Evangelho)



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA SAÚDE ALLAN KARDEC

Dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

(Evangelho)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Cidade, SP)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 17.º

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 DE AGOSTO DE 1944

N. 700

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 16/11/327 a 21/01/42 — JOSÉ M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

EM TORNO DA OBSESSÃO

José Russo

O vasto campo das perturbações mentais oferece aos estudiosos elementos do mais alto valor instrutivo, especialmente sobre as obsessões propriamente ditas, e cujas características sutis confundem os mestres da psiquiatria ao pretenderem debela-las unicamente pela ação terapêutica.

A obsessão, conforme observações de abalizados pesquisadores, também pôde ser causada ou efeito de enfermidades físicas e, nesse caso, necessário se torna combater a pelo tratamento conjugado material e espiritual, prescindindo o organismo combatido a reagir com as suas reservas vitais, anulando o efeito que se exterioriza por um desequilíbrio mental.

Exemplifiquemos uma pessoa acometida de moléstia grave, cujas forças lentamente se esgotam, está, por isso mesmo, indefesa para reagir contra as influências invasoras de espíritos obsessores. Nesse caso, a obsessão é apenas efeito, de vez que a causa originária surgiu de uma enfermidade.

Afastado o mal pela intervenção clínica bem orientada, o paciente estará a caminho de restabelecimento.

No segundo caso, isto é, quando a obsessão tenaz envolve o paciente, paralisando a sua vontade numa quase subjugação constante, enfraquecendo o seu potencial de energias pela carência de alimento, sono, tranquilidade, etc., provocando o descontrole do sistema nervoso, estará, por todos esses fatores, inteiramente desprotegido a impedir o surto de qualquer moléstia. Para tais casos, o tratamento medicinal, embora necessário, será de pouco efeito. É preciso atacar a causa determinante e esta procede da ação oculta de um espírito ignorante ou vingalvo. Uma vez disposto a abandonar a vítima, então, o agente reconstituente, que no caso

é a aplicação de medicamentos adequados ao restabelecimento dos órgãos, requer assistência imediata, passando o paciente de obsidiado que era, para a categoria de enfermo convalescente. Geralmente são classificados todos os casos sob uma só denominação. Porém, como ensina Kardec e outras autoridades no assunto, é preciso destacar o que pertence realmente às influências de espíritos imperfeitos, das que têm a sua origem nas enfermidades orgânicas.

Temos observado dezenas de casos dos acima apresentados, os quais, são os mais frequentes. Entretanto, o aprendiz que se interessa por esse problema que cada dia se avoluma assustadoramente em todas as classes humanas, poderá perceber ainda outras variantes, cujas características sutilíssimas escapam a uma classificação genérica. Assim, casos há em que a anomalia mental com todas as suas modalidades, tem como agente o próprio espírito encaixado. Este, pela sua índole viciosa, rebelde, afeito à maldade, espalha em seu círculo de ação somente obras péssimas ou mediocres. Sendo um ser inferior, ou seja de pouca evolução moral, a fonte dos seus males reside em si próprio. A ciência do futuro terá muito trabalho em descobrir no íntimo dos homens que se movimentam fora do ritmo das leis sociais, quais os que necessitam de hospitais, cadeias, ou de um trabalho humano de reeducação.

Conforme dissemos acima, a obsessão não se manifesta exclusivamente pela ação invisível de espíritos máis. Há homens cujo descontrole anímico nada tem de ver com os espíritos obsessores. São as suas próprias imperfeições que os levam à prática de atos degradantes, culminados por aberrações espantosas.

Haja vista aqueles que têm a obsessão da avareza, do orgulho e de todas as paixões inferiores. Tal manifestação de inferioridade não denota também um gênero de obsessão? No caso afirmativo não serão vítimas de si próprios?

Emanuel, o douto guia de Chico Xavier, assim se exterioriza sobre esta nova face do problema em um dos seus livros recentes: «O Consolador», à página 190.

«Perseguição de entidades

sofredoras e perturbadoras justifica-se no quadro das provocações redentoras, mas os que reclamam contra o assédio das forças inferiores, dos planos adstritos ao orbe terrestre, devem consultar o próprio coração antes de formularem as suas queixas, de modo a observar se o espírito perturbador não está nelles mesmos.»

«Ha obsessores terríveis do homem, denominados «orgu-

lho,» « vaidade, » «preguiça, » «avareza, » «ignorância, » ou má vontade, e convem examinar se não se é vítima dessas energias perversoras que, muitas vezes, habitam o coração da criatura, encenequecendo-a para a compreensão da luz de Deus. Contra esses elementos destruidores, faz-se preciso um novo gênero de preces, que se constitui de trabalho, fé, esforço e boa vontade.»

FRANCISCO CANDIDO XAVIER,

Suas Obras e os Críticos de Todos os Recantos

Venho, desde há muito acompanhando, por intermédio de todos os jornais que me chegam às mãos, os rumores em torno das obras psicografadas pelo grande médium metálico Francisco Cândido Xavier. São críticos que surgem inesperadamente de todos os recantos desta grande terra que me viu nascer. Pelo que me tem sido possível apreciar, através da crítica desapiedada, reteni justos motivos para o meu artigo de hoje. Um desses críticos, demonstrando claramente o espírito do escritor ganancioso, viu que o momento era bem oportuno para fazer propaganda de uma obra de sua autoria. E digase de passagem, no seu artigo de há dias passados, outra coisa não pôde colher para minha impressão, senão a de um cidadão que escreve e não deseja que suas obras tenham sem colocação. Que assim seja o seu desejo, concordo, mais que aproveite um momento tempestivo para levar vantagens querendo diminuir as qualidades de Chico Xavier, como médium ao serviço da verdade desinteressada e ensinando aos leitores a obra de sua autoria, não por si só, bem nos dá a conhecer de sua obra.

Um outro crítico também escreveu-me há alguns dias: — que me diga se fosse espírita não gostaria de Humberto de Campos e obras psicografadas por ele?

Oh, resposta é boa! Seria o mesmo que qualquer pessoa que não fosse médico ao ver uma receita prescrita por um doutor, homem que estudara para poder prestar os seus serviços à humanidade e dissesse: Mesmo que eu fosse médico não preservaria uma receita dessas!

Mas... Quem sabe se esta mesma pessoa houvesse estudado medicina não discutiria o assunto com mais clareza e acerto!

Do mesmo modo, se esse crítico houvesse se familiarizado com o estudo que nos convence que o espiritismo é uma grande verdade, por certo pensaria em suas palavras escritas para negar a Luz da Verdade. Em todo caso... Os críticos são muitos, mas os que estudam para criticar são poucos. E tanto mais ainda, estudar um assunto que não traz nenhuma vantagem pecuniária. Seria mesmo necessário ter um Chico Xavier e outros tantos abrangados do seu quilate.

Para todos nós que encontramos no espiritismo mais alegria para as nossas vidas, nenhuma importância tem que cream ou descreiam, basta termos, como na realidade temos, a certeza absoluta que somos escravos da Verdade.

Muito já se tem dito em torno da rumorosa questão intentada contra a Federação Espírita e o médium Chico Xavier. Mas de toda essa tempestade formada pelos gananciosos, ha-de surgir a Luz que otusará os olhos materializados daqueles que só pensam em fazer fortuna, pouco importando os meios.

Tenho apreciado a opinião de inúmeros juristas deste recanto de minha Pátria. E por elas, cada vez mais me convenço da falta de apóio na ação intentada.

Em todo caso, aguardemos o pronunciamento dos nossos Magistrados, porque a eles cabe dizer com acerto e justiça. Mas, não será demais que se diga que qualquer que seja a decisão, nesta página judiciária, jamais nos convenceria que a

ESPÍRITAS FRANCANOS

Assistam as Aulas de Lectura do Gremio Espirita de Franca, todos os Sábados das 19 às 21 horas.

Biblioteca «José Marques Garcia» - Junto às Ofic. de «A Nova Era».

TODOS OS SÁBADOS DAS 19 às 21 Horas.

verdade não esteja com os querelados.

Todos nós, um dia, teremos que prestar nossas contas a um Tribunal Supremo, presidido por uma Entidade também Suprema e vós, críticos desprevenidos, que não estudais para saber que a nossa vida não se resume nesta curta passagem por este Planeta de sofrimentos, é bom que saibais — que nada mais somos do que espíritos encarcerados em corpos materiais que tomarão, mais cedo ou mais tarde, o mesmo destino de tudo quanto é matéria! Mas os nossos espíritos são impercíveis e aqui voltarão tantas vezes quantas forem necessárias para ressarir as filhas cometidas com o desequilíbrio dos nossos atos.

Modificai os vossos pensamentos que são formados nas trevas! Procurai na doutrina de Jesus um pouco de Luz para os vossos espíritos.

Iluminai as vossas consciências com essa Luz, enquanto cedo, porque não será com tortura acumulada que conquistareis um lugar menos penoso em um outro mundo, mas trabalhando sem cessar, para que a doutrina Cristã seja melhor compreendida.

Joinville, Agosto de 1944.

Manoel Alves Quadrado

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão.

Curso Primário Noturno. (PARA ADULTOS)

RUA MONSENHOR ROSA, - 766 - FRANCA

Matriculas abertas.

Clinica Homeopata

Rua Campos Sales, 703
CAMPINAS - Fone 4.8.0.9

HORÁRIO das CONSULTAS
9 às 11,30 e das 17,30 hs.

"Renner" - BÔA ROUPA

As melhores matérias primas; os tecidos e aviamentos de qualidade; acabamento perfeito; padronagem discreta e moderna; pregos mínimos; SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS "RENNER"

Representante: Francisco Lourenço
Rua Voluntários de Franco, n. 985 - Fone 2-5-7.

Petrusca, a Caolha

Confissões num diário herdado

MAIO, 8

Eu me sinto triste, mas não me queixo.

Abro a janela inteiramente, e encosto meu rosto emagrecido na parede mal caída. O preto da noite é como o dos meus olhos. Eis a lua branca...

Se eu tivesse uma filha pequenina contar-lhe-ia que a lua chegou chorando para a nossa noite de hoje, e que as claras, trêmulas e tristonhas estrelas são lágrimas esparsas que só o lenço da madrugada logrará lentamente enxugar.

É que voltou do outro lado e viu a guerra. E de lábios entre-abertos, olhar vagabundo, minha filhinha e eu próprio criamos. Minha filhinha que chamar-se-ia Isa Bela, não existe e eu me sinto triste por que não tenho alguém que cuide de mim. É perdoável que eu chore em silêncio, pois, é que minhas lágrimas reluzam como as estrelas mais claras porque eu choro sem revolta ou ódio.

A tragédia de Luzia despertou a tristeza dentro de mim. Não me arrependo porém, de tê-la sabido, mesmo a troco desta infundável noite de insônia, plena de farnaguras. Se eu não a soubesse teria lido um dia meio inútil, não teria enfim, suavizado o sofrimento da semi-louca Luzia.

Délia Guacho bateu cedinho a minha porta.

— A menina da doida morreu, anunciou esfregando os olhos espantados.

— Você por certo levantou agora. Inda tem o rosto sem lavar. Não terá sonhado por acaso? Disse-lhe.

— Não, morreu de verdade...

Virou-se para a rua e gritou com as mãos em concha sobre a boca:

— Mãe? A filha da doida não morreu?

Uma voz estridente partindo do outro lado dos ciprestes:

— Quem é que diz que não morreu? Morreu, sim...

Tomtei-me subitamente de espanto. A pequenina era miúda, gorducha e forte. Os que passavam pelo casebre coberto de papel e latas velhas, demoravam os olhos na sua figurinha tristonha, envolvida nos trapos sujos da semi-louca Luzia e iam-se sem olhar

para traz, dizendo:

— Veem? Ha tanta creança que mama às horas certas, que se isola de micróbios, e contatos. Poucas serão como esta que vive... por assim dizer... num chiqueiro. Forte, a pequena de pai desconhecido...

Délia Guacho foi-se emborara.

Arrumei as pressas, na velha cestinha, minha inseparável companheira de socorro, os dois últimos pães que me sobraram, o pedaço de queijo que eu guardava para o domingo e todas as flores do meu jardim. Deixei minha porta apenas encostada e segui o caminho do meu coração.

De longe, pela porta aberta, eu avistei Luzia. Estava assentada no chão e tão imóvel quanto o cadáver pávido, de braços abertos, que apanhava ao seio. Seus olhos se achavam alagados de uma estranha luz baça, como se estivessem coalhados, fixos no céu sem nuvens.

Larguei a cestinha sobre a mesa e docemente lhe tomei a filhinha morta. Pareceu não sentir.

Eu tinha em minha casa cinco cruzeiros apenas. Envolvendo o cadáver num lençol sem cor, voltei à rua. De liberei então reunir as meninas Guacho e Alecrim mais as duas filhas do professor e escaléi-a aos pares para que fossem bater às portas da cidade, em busca de auxílio monetário. Ao meio dia ouvi-lhas a volta: As caixinhas de níqueis filintavam quasi tão alegremente quanto suas risadas selvagens.

Algumas notas saíram amassadas dos bolsos dos aventais de chita e a elas a minha nozinha há muito tempo guardada para uma emergência, foi juntar-se. Sentámo-nos todas no chão e fizemos pilhas de pratinhas, enquanto as contávamos em voz alta. Não era muito, mas eu havia de fazer com que chegassem. Dividi o dinheiro e entreguei um pouco a responsabilidade de cada uma das meninas. Que corresse para casa, almoçassem e se puzessem à rua outra vez. As filhas do professor comprariam fazenda que eu cortaria e em máquina emprestada cozeria às

pressas para amortilhar a pequenina. As meninas Guachos encomendariam o caixãozinho, as Alecrims pediriam o atestado de óbito ao médico solteiro.

Quando as pequenas saíram á esmolar eu voltei ao casebre de Luzia e ajudada por Délia deira uma arrumação geral aos cacarecos e laváramos o cadaverzinho. Sem me lembrar de almoço, assim partiram as meninas, voltei para a miséria de novo. Délia Guacho tinha os olhos arregalados e havia saído do interior miserável onde eu a deixara de vigília. Correu ao meu encontro queixando-se mansamente:

— Oh! Petrusca... eu... eu acho que estou com medo.

Abraçei-a e falei-lhe, tentando desaparecer seus temores.

— Vá almoçar agora, meu bem. Você é uma alminha boa, já fez muito, Délia. Não precisa voltar mais.

Ela recusou tomando-me as mãos:

— Não. Deixa-me voltar, sim, Petrusca? Não ligue para o meu medo. É que sou uma tola mas eu quero ajudar porque tenho pena... Nem sei o que se passou em meu íntimo. Uma exultação, com certeza. Encostei meu rosto e lhe disse docemente, como eu diria á Isa Bela:

— Está bem, companheirinha. Vou acostumar você a ser boa... Mas, vá-se embora agora, sim? Sua mãe espera...

Délia partiu, eu entrei. All estava a razão do seu medo. Luzia não se mechera. Continuava extática como eu a encontrara pela manhã. O sol avançava e entrava pela casinhola, caindo indiferente sobre o humano monte de farrapos. Porém os olhos persistiam fixos no céu, a boca continuava aberta e a luz amarela penetrava em ambos, contraindo as pupilas, ressecando os lábios murchos.

Deixei-a no catre e ela adormeceu.

O caixão branco, barato, partiu. Nós o levamos.

Délia e eu vigiávamos Luzia, que num momento de lucidez acompanhava nos, chora-

Dr. J. Matias Vieira
Médico
Operador - Parteiro
ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS IN-TERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS
Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 80
Telefone 1-5-5
FRANCA

Pensamento

Deus não nos castiga. Nós é que nos castigamos por não compreendê-lo e nem senti-lo.

Antenor Ramos

Agência Ford

possue a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA - Praça N. S. da Conceição, 694

rando de vagar, tropeçando às vezes, contando-nos maguada:

— Ela foi sempre tão tristonha, menina! Nunca sorriu, nunca me sorriu. Será que não gostava de mim, Petrusca? Eu sou tão feia, o rancho é tão feio... Ela não quiz ficar... Não gostava do que eu tinha... do que eu era... Mas eu não sou má... eu gostava tanto dela...

— Não fale assim, Luzia. Foi Deus quem a chamou. Um rápido momento de calma.

— Ela será feliz lá, não é verdade? Não sentirá falta de nada... lá é bom... Oh! Petrusca, que bom existir Deus... E continuou falando-nos.

Sobrou nos dez cruzeiros. Dêmo-los ao padre na igreja. Para bater os sinos pediríamos mais dinheiro e nós não o tínhamos. Então os sinos não bateram quando o caixãozinho foi-se.

— Os sinos, por que não batem os sinos? Implorou Luzia. Voltei atrás e expliquei ao sacristão que tudo fora feito de esmola e que o último dinheiro nos levava o padre.

O senhor vigário não permitia, respondeu-me, já me ameaçou uma vez por isso. Se eu mandasse...

E foi assim que por falta de cinco níqueis não dobraram os sinos no enterro da menina pobre.

Eu retornava com Luzia, para casa. A loucura voltá-lhe chorava e gemia, clamando como uma creança:

— Eu sei que não abrirei a porta do céu. Eu sei. Eles não bateram o sino, não bateram... E como o porteiro vai saber que ela vai indo, como é? Como é? Como é?

Deitá-mo-la e voltamos através do crepúsculo. Adormecera indagando, incansavelmente:

— Como é? Como é?

As rans cochavam á beira do caminho.

— Petrusca, chamou-me Délia. Será verdade que os sinos avisam?

— Tolice, menina. Tudo o que é comprado só serve á carne, não vale nada. Os sinos são carpideiras de bronze, choram se lhe dão ouro. Deus entende as menores vozes, mesmo as dos corações mais humildes. Tivesse Ele de ser chamado ás altas vozes, seria tão imperfeito quanto nós.

— Mas Ele não é, não Petrusca?

— Não, meu bem. É maravilhoso!

Délia ecoou baixinho:

— Maravilhoso! Nosso suspiro cresceu no silêncio desta mesma noite estrelada.

A madrugada se aproxima.

Chego ao fim da minha meditação e me sinto alegre outra vez. Afinal eu e Luzia temos alguém que cuide de nós e eu nunca mais devo disso me esquecer. Cerro a janela e procuro meu leito dando graças pela revelação. Eu tenho alguém que cuide de mim.

O vento da madrugada séca as lágrimas das estrelas como seco as minhas. Suspiro longamente extravasando a minha ternura e, maluca que sou, entre-abro os lábios de vagar e digo baixinho olhando o negro-azul do alto:

— Graças a Deus existe Deus.

É o meu doce e feliz desabafo.

Do diário de Petrusca, a Caolha.

Nota — Esta história se repete frequentes vezes, julgo eu.

Nos meus poucos anos de vida isso tudo já aconteceu. Foi na cidade de U. na Araquaraense. Petrusca não mente, pois.

Walace Leal / V Rodrigues.

FRACO-ANEMICO-ESGOTADO?
IODIRON
FORTIFICANTE QUE PARA TODOS É BOM!

GRANDE DESCOBERTA! REMEDIO POR EXCELENCIA!
PILULAS DE TAYUYÁ M. MORATO
FIGADO - PRISÃO DE VENTRE

"Perdô-te"

(Memórias de um Espírito)
de Amalia D. Soler

tradução brasileira modernizada por José Fakira

A NOVELA MAIS SENSACIONAL DO SÉCULO

Um volume em grande formato, com 720 páginas, Cr. \$25,00—A venda em todas as livrarias do país. Pedidos aos distribuidores: "Livraria Editora Zello VAlverde", Travessa do Ouidor, 27 Caixa Postal, 2.956 — Rio — Aos clientes do interior: Não encontrando no seu livreiro peça pelo "reembolso postal".

as coisas. Um grande passo no caminho da espiritualidade tem dado os que praticam a caridade secretamente. Maior elevação ainda possuem os que a praticam sem intuito de alcançar sua própria salvação.

O interesse em todos planos sempre foi a voz do eu inferior, do qual deveis libertar-vos para serdes uteis aos vossos irmãos. Por mais absurdo que pareça, quando orais, estais pedindo a vós mesmo e não a Deus, que todos os bens vos dá sem pedir. Apenas vossa alma se põe em um estado vibratório mais próximo da Divindade, colocando-vos em condições de receber o que Deus vos oferece com opulência. É o que explica esta passagem: «Quereis ser o Cristo? Fazel as obras do Cristo», isto é, ponde-vos em um estado harmonioso com o Divino Ego, que é todo bondade e amor.

Por esse motivo, devemos, desde já, substituir a caridade feita com interesse de salvar-nos quimando nosso «Karma» pelo amor desinteressado e puro que nos põe em harmonia com o Pai. «Da-me uma esmola pelo amor de Deus», diz o pobre. Mas, o transeunte da lide a esmola com interesse de salvar-se das penas futuras, ignorando que o céu e o inferno estão dentro de si mesmo. Quando esse amor Divino jorrar abundantemente no coração de todos os

INTELECTOGENOL

Tonico nervino — Falta de memoria — Perda de Fosfatos

Desejando receber amostras escreva para Caixa Postal, 4067—S. Paulo—Brasil.

ALVARÁ 3495

CARIDADE DISINTERESSADA

«Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo».

A ignorância da massa humana, na sua pronunciada tendência para a prática do mal, obrigou e obriga ainda os chefes religiosos a tecer lendas em torno das mais simples verdades. Assim como a criança se torna obediente às ordens dos progenitores sob promessa de boas recompensas ou desagradáveis castigos, as religiões impõem seus dogmas, prometendo ao homem permanecer nesse baixo estado mental, não poderá alcançar a verdadeira espiritualidade. Indivíduos há que praticam largamente a caridade com o intuito único de queimar o Karma de suas passadas existências.

Outros praticam-na simplesmente no intuito de serem agradáveis a um Monarca poderoso que, ao menos no outro mundo, os livrará das penas do inferno!

Tais indivíduos sonham, outão, gosar de futuras proteções junto ao Poderoso Monarca, apresentando-lhe, depois de mortos, as credenciais de fervorosos resadores e a devida quitação das dividas, pagas a custa de caridades. Ora, não será com a distribuição de esmolas que alcançaremos o reino dos céus.

Emquanto o fardo distribuidor de esmolas agasalhar em seu coração sentimentos de ódio, vingança, vaidade, inveja, etc., como pode apresentar-se perante Deus? Quem paga o que deve, nada mais faz que sua obrigação; portanto, onde está o mérito de quem assim faz?

É o que se dá com os criminosos a quem a Lei impôs a pena de prisão e que, ao saírem da cadeia, não são premiados nem condecorados por isso. Eis porque devemos afastar de nossa alma qualquer ideia de recompensa ou de castigo, quando praticamos a caridade.

Deus não é um Ser que se comova apenas, por nossas orações ou nossos sacrifícios.

Senhor e Criador de todo o Universo, com suas fabulosas riquezas, seria Deus subornado com mesquinhas oferendas que o homem tira do seu Divino Patrimônio? Em muitos capítulos do Evangelho estão escritas estas palavras: «Vós me chamais Mestre e não me obedecéis, Vós me chamais Vida e não me desejais, Vós me chamais Luz e não me vedes, Vós me chamais Caminho e não me seguís, Vós me chamais de Poderoso e não me amais, Vós me chamais de Rico e não me pedis, Vós me chamais Eterno e não me buscais, Vós

me chamais de Bondoso e não confiais em mim. Vós me chamais Nobre e não me servis, Vós me chamais Poderoso e não me honrais, Vós me chamais de Justo e não me temeis, Se eu vos condenar não me acuseis.» O interesse é o mais perigoso veneno que corrompe a alma humana; o homem, não contente em empregá-lo em relação aos seus semelhantes, ousa oferecê-lo ao Criador. Certos satanistas, reconhecendo a Bondade Divina, prestam culto, não a Deus que é bom e não nos prejudica, mas sim, a Satan que poderia prejudicar-nos se não fosse adorado... Como vedes o interesse tem sido a mola poderosa que arrasta a alma humana no vértice vertiginoso do egoísmo.

Já é tempo de libertar-mo-nos dessas fraquezas contemplando desinteressadamente todos os seres e todas

REFORCOL IRRADIADO

Reforçol irradiado é fortificante para todas as idades. Como medicação reconfortante e tônica nas convalescências

Desejando receber amostras grátis, escreva para a Caixa Postal, 4067 — S. Paulo

O CRISTO VIVO

MARCOS — Seis dias depois tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João, e levou-os à parte sós a um alto monte.

Foi transfigurado diante deles e as suas vestes tornaram-se resplandescentes e em extremo brancas, como nenhum lavandeiro sobre a terra as pode alvejar.

Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estes falavam com Jesus, etc.

Eis, em poucas palavras, uma das mais extraordinárias passagens da vida do meigo Nazareno.

Assim deve o Cristo ser apresentado à humanidade, com suas vestes brancas e resplandescentes, com seu rosto meigo e sereno, a transbordar de luz, e com os olhos cheios de vida a irradiar paz, alegria e tranquilidade.

Mas, no entanto, essa passagem maravilhosa da vida do Mestre passa despercebida para quasi toda a huma-

nidade.

O monte Tabor, que é o monte da vida, desaparece para dar lugar ao monte Calvário, que é o monte da morte.

O Cristo vivo e cheio de ação, desaparece para dar lugar ao Cristo morto.

É a humanidade nesta hora dolorosa, tristes e cheia de apreensões, não quer morte, lágrimas e incertezas.

Quer vida, paz e certezas.

Oh! Vós que tendes a felicidade de estar em contíto com a maioria, com o grosso da massa de desesperados e aflitos, que há séculos vos procuram, fim de conseguir essa paz, essa tranquilidade, a que todos os homens têm direito!

Porque, finalmente, em moles, não esse Cristo triste e esmagado que já não acclama?

Porque não recolheis os rostos debilitados e rotos desse Cristo, sem vida e sem ação, para esgordes o Cristo, vida,

homens, terá então a humanidade entrado em sua idade de ouro e esse Amor Eterno perdurará, mesmo que, por absurdo, Deus fosse destronado.

A verdadeira caridade será então praticada sem imposição dogmática e o homem não temerá as penas do Além, nem cobiçará as glórias divinas por esse preço, porque viverá em harmonia com o

Criador e poderá, finalmente, exclamar num inefável êxtase de Amor: «Eu e meu Pai somos Um!»

A paz de N. Senhor Jesus Cristo seja derramada em todos encarnados e desencarnados são estes os meus rogos a Deus.

Irmão de boa vontade.

Francisco Inácio

DEPOSITO FRANCAO

VENDE: SEMENTES:

Capim gordura, Jaraguá, Cabelo de Negro, Colômbio, Eucaliptos, Casuarinas, Cedrinhos, etc.

CITRUS: sementes e mudas, cuja planta substitui o arame farpado. Ideal para cerca viva.

MUDAS: Forneco de qualquer espécie sob consulta, dentro das possibilidades atuais de contrato e trânsito.

BATALHA DA PRODUÇÃO:

Cooperemos de um modo decisivo na plantaçao em geral— Hortas, pomares e florestas.

Rua Voluntários do Franca, 1.000

FRANCA—E. S. Paulo—L. Mogiana

que são os seus ensinamentos, o sua vida extraordinária de feitos fulgurantes?

Sepultai para sempre essa dolorosa figura, e que sua sombra não volte a impressionar aqueles que veem no Cristo todas as virtudes, toda a sabedoria e toda paz.

Mostrai o Cristo vivo, aquele que expulsava os espíritos imundos, que dava vistas aos cegos, que fazia os aleijados atirarem suas muletas ao longe e caminhar com suas próprias pernas.

Mostrai o Cristo vivo, o que com a autoridade que só possui os perfeitos de espírito, fez com que seu amigo Lazaro rompesse o tenebroso véu do túmulo, e voltasse para a companhia dos seus.

Mostrai o Cristo vivo, que mandava os mortos enterrarem seus mortos.

Aonde existe ressurreição, deixa de existir o temor da morte.

E foram gravadas com letras de fogo, as duas sentenças:

A do Cristo quando disse: «Eu sou o caminho, a verdade e a VIDA.»

E a de Paulo, o grande apóstolo dos gentios, quando falava às massas: «Se o Cristo não ressuscitou dentre os mortos logo é vã a nossa fé».

Mário Scholz

Em 20 de Abril de 1944.

Fábrica de Artefícios de Couro

IDEAL

Suspensórios, Cintos, Portaniquéis, Pastas para escolares e para viajantes. Bolsas para merendas, Cintos e Bolsas para senhoras, etc.

VERBAS POR ATACADO E VAREJO—Major Claudiano, 1149—Caixa, 100—FRANCA

De Pastor a Guia Espi-

ritual

«OS PRIMEIROS SERÃO OS ÚLTIMOS E OS ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS.»

JESUS

Emquanto o Espiritismo inculto abandona-se à propaganda mística, que em vinte séculos produziu apenas os dogmas e as rivalidades religiosas, os fenômenos transcendentes revolucionam a vida universal, abrindo cada vez mais a mente humana à revelação do Alto!

Confessemos que sómente a ciência estuda, «hoje», o grande movimento espiritual e fica perplexa diante dos fatos que se desenrolam e sucedem entre os dois mundos, físico e astral.

Que importa se também o decano dos metapsiquistas, Charles Richet, não ficou convencido do Espiritismo? É suficiente que o mestre tenha reconhecido a «indiscutibilidade dos fenômenos» e inclinando a cabeça pensativa de frente do mistério que agita as criaturas inteligentes.

A vitória do nosso ideal é certa como a luz do sol.

E, se o nosso espiritismo, em vez das elocubrações místicas, levasse os «fatos» ao conhecimento e ao estudo da humanidade, quantos ignorantes e fanáticos de menos contaríamos na época do Consolador!...

Nas sessões mediúnicas de «voz direta», que em 1927 se realizaram em Londres, Milão, Veneza, constatou-se que o guia era sistematicamente um tal Cristo d'Angelo. Quem era este espírito, chefe dos trespassados, no banquete dos dois mundos presidido e fiscalizado pelo grande Bozzano?

É ele mesmo, o espírito de d'Angelo, que conta com voz alta, límpida, sonora:— «Falei há 45 anos, tinha a altura de 1 metro e 80, um pouco calvo, barba esbranquiçada, dentadura cariada; extingui-me por pneumonia fulminante aos 66 anos de idade. Vivi sempre só, como pastor de rebanho, junto a um campo de Pastoreo, (Itália), morando em uma cabana. Fui assistido, na minha agonia por mulheres pie-

CONTINUA NA P. 140.

Itumbiara

A 11 do corrente, nessa cidade, na sede do Núcleo Espírita "Anjo Ismael", realizou-se uma sessão mediânica pública. Foi um dos trabalhos mais concorridos que se têm notícia, pelo movimento inusitado de que se cercou o andamento da aludida sessão. Sob a presidência do sr. Antonio Firmino de Barros, decorreram-se todos os trabalhos e houve ainda dois oradores que muito contribuíram para o brilho dessa solenidade. Falaram sobre pontos interessantes do Evangelho e da doutrina os confrades Capitão João Peixoto, José Nelson e Antonio de Paula Casado. Dessa maneira estamos tendo notícia em Itumbiara esta sendo cuidada e com que devoto seus dirigidos programam a Doutrina do Mestre. Tivemos essa comunicação pelo Secretário do Núcleo "Anjo Ismael" — nosso distinto confrade sr. José dos Santos.

Biblioteca Espírita

"Desenvolvimento Mediânicos". É o título de um livrinho de autoria do nosso distinto e culto confrade Edgard Armond, editado pela Federação Espírita do Est. de São Paulo.

Essa tese aborda diversos assuntos interessantes sobre a questão mediânica e merece ser lida por todos os que vão nessa parte da doutrina ponto de real importância para a prática do Espiritismo.

Centros Espíritas

Comunicação a eleição de suas novas diretorias os seguintes centros: Crêmio Espírita "Paz e Fraternidade", de Ipameri — Estado de Goiás que ficou organizada do seguinte modo: — Sífrônio Pereira de Souza — Américo Ribeiro Borges, Vicente Decurcio, José Francisco dos Santos, Marcelino José de Souza, José Roldão Camargo, Ramon Alves Alonso, Anítonia Pereira dos Santos.

Núcleo Espírita "ANJO ISMAEL" de Itumbiara — com os seguintes confrades: Antonio Firmino de Barros, Pedro Gomes, Bertolina Rosa, Tiza da Silva, Emílio Prates Contrin, Camilo Queiroz Leles, Djalma Araújo de Assis, João Melo, João Evangelista, João de Paula Borges e José Ferreira Alves.

Motivo de Tropeço

Um livro em memória de Guilton Ribeiro, ex-Presidente da Federação Espírita Brasileira e editado pelo "Abrigo Filhos do Osvaldo", de Vitória da Conquista — Est. da Bahia, está sobre nossa mesa. Contém esse trabalho, uma tese digna de ser lida por dedições sobre princípios filosóficos e doutrinários.

Centros Espíritas

Comunicação a eleição e posse de suas novas diretorias mais os seguintes centros espíritas. — "Fé, Esperança e Caridade" — Nova Iguaçu — Est. do Rio, que ficou composta dos seguintes confrades: Leopoldo Machado Barbosa, Vitorino Elói dos Santos, Adolfo Belem, Oll de Castro, José Antonio Marques, Tomaz da Costa Peixoto, J. B. Clagas, Desidério Ramos Lima e José Ribeiro.

Templo Vidente de Paulo-FRANCA — R. Floriano Peixoto — 1141.

Para o bimestre 41 a 46, com os seguintes confrades: Julio Barbosa Sandoval, Olívio Mendonça, Leonardo Oliveira Bueno, Da Zulmira Mendonça, Antonio Barbosa Sandoval, Tenadito Barbosa, João Dels, Paula, Joangim, Mendes, Alécio Barbosa Sandoval, Jovelina Rosa e Teófilo Alves Silva.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLÍNICA GERAL — CIRURGIA PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SÍFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 857
E. S. Paulo Franca

Centro Espírita "Ismael São Paulo"

Mais uma importante concentração Espírita acaba de ser levada a efeito por esse núcleo espírita da Capital Bandeirante. A 2 de julho deste ano realizou-se festivas comemorações do aniversário do Catecismo das Crianças mantido por essa casa. Houve diversos oradores que discorreram sobre esse acontecimento e, após, uma bonita parte artística e cultural, previamente preparada pelas professoras da Escola, deu oportunidade as diversas crianças all matriculadas para representarem com números de canto, recitativos e diálogos. Essa festa foi assistida por mais de 400 pessoas que encheram literalmente o salão desse Centro.

Nossos votos para que a Direção do C. E. "Ismael", continue a proporcionar sempre trabalhos que hem falem de seus esforços em pró da causa do nosso mestre Jesus Cristo.

De Pastor a Guia Espírita

ritual

OS PRIMEIROS SERÃO OS ÚLTIMOS E OS ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS.

JESUS.

(Conclusão da 3a. página)

das, que só me abandonaram no fim. Durante minha existência terrena trouxe sempre ao pescoço o escapulário da Senhora do Carmelo e nas noites silenciosas percebi muitas inspirações divinas. Nasceu na comuna de Santo Anselmo do Monte... não me recordo mais.

Tal a auto-biografia, que Cristo d'Angelo contava na noite de 8 de julho de 1927, com voz humana, em Milésimo; presentes as personalidades conspícuas de profissionais, nem místicos nem fanáticos, mas escrupulosos observadores da "fenomenologia espírita".

Honra a tais homens livres que pesam mais na balança do progresso humano que uma falange de vulgarizadores, por "palavras", da moral cristã.

Não me cansarei nunca de repetir que o Consolador vaticinado por Jesus é unicamente e precisamente o "Revelador substancial do Infinito".

Mas das sessões mediânicas de Londres, Milésimo, Veneza, onde um único guia, Cristo d'Angelo, que conduz a comunhão entre encarnados e desencarnados: almas como Pio X, Victor Hugo, Rabelais, Napoleão, Eusapia Paladino, etc., sem contar as familiares, jorrá uma grande verdade, a de que as personalidades dos desencarnados, de alto valor planetário são capitaneadas por espíritos "simples e puros", valorizando assim a palavra do Cristo de que "os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos".

Na entidade de Cristo d'Angelo são mais substanciais os "fatos" que as "palavras". Incliniemo-nos deante da revelação do Consolador e conatinuemos o estudo do Espiritismo na sua essência "racional e universal", divulgando-o, visto como está na confirmação da 3a. Revelação a vitória do Kardecismo".
E que conduzir verdadeira-

mente ideal era Cristo d'Angelo! A ele se deve que: Pio X pudesse antever os pactos temporais entre o da época pontífice e o fascismo, implorando (ainda que em vão), um colóquio com dois prelados do Vaticano; que Napoleão revisse uma página frágica da sua vida de general; que Victor Hugo, confirmasse a vitória infalível do Cristianismo puro; que Rabelais pudesse evocar, depois de cinco séculos de seu desaparecimento, uma página de sua literatura vivaz; que Eusapia Paladino profetisasse em Bozzano o apressador do espiritismo universal e científico; e enfim, que o grande espírito de Imperator, guia do não menos ilustre William Stainton Mosés, quando, este divulgou no planeta as maravilhosas comunicações astrais que todos nós temos lido,

relatasse as curas e as carícias que prodigalizou, e ainda prodigaliza no espaço, ao seu pupilo...

É claro: um pastor que vinha no silêncio das noites estelares, entre os rebanhos de carneiros, inclinado aos mistérios do Infinito, devia ser mais tarde, por "pureza" o pastor de almas históricas da vida planetária.

A criatura anônima e desconhecida documentava assim o ensino de Jesus "dos últimos e dos primeiros".

Mas o fenómeno falante de Cristo d'Angelo não é mais que um só episódio da transformante III Revelação, que está revolucionando nosso planeta para apressá-lo, também — na marcha dos mundos para o zenit divino.

Eis aí a necessidade imperiosa do "estudo do Espiritismo" nos acontecimentos que se sucedem com uma inten-

sidade surpreendente!

Já afirmei de outra vez que do Alto, as falanges inumeráveis dos trespassados trabalham sem treguas para fundir, em uma harmonia de vida comum, os dois estados — "físico e espiritual".

E Deus, no seu amor por todas as criaturas, está concedendo a nós que o voto astral seja um "fato" e não mais uma aspiração.

Ajoelhemo-nos deante da manifestação evidente do "Consolador" e proclamemos "urbis et orbe" que o Espiritismo entra decididamente na sua fase "demonstrativa", a despeito do orgulho impertinente e vazio.

Os fanáticos, os cegos, que aprendam com Cristo d'Angelo a converterem-se em condutores de almas para a Glória do Senhor...

Mariano Rango d'Aragona

UM PROTESTO

Toriba Açá

De tempo a tempo, apertam-se entre nós, elementos que "defendem a vida", incluindo a credence popular. E assim exploram seus semelhantes com mentiras que se estribam nas chamadas "ciências ocultas" como sejam: quiromancia, astrologia, cartomancia e um punhado de "estudos" orientados pelos tabus misteriosos! Sabe-se hoje que essas coisas não passam de um pouco de psicologia aplicada (Psicologia Dedutiva) por esses "sabidos professores" que proliferam em todos os meios, trazendo seus diplomas por "academias duvidosas".

A Picanálise afirma, outras lições de sociologia, demost-

tram-nos que todos os entes possuem traços de afinidades comuns entre si. Daí então a habilidade com que sabem conduzir as respostas de seus consulentes, esses espertos...

Queremos aqui protestar contra esses "insinuantes mestres" do ocultismo. É isso porque, muitos deles acham que, sendo o espiritismo uma ciência que sugestiona pelos seus fenómenos vindos da mediunidade, eles devem também dizer-se "espíritas" para melhor acomodarem-se na confiança dos outros.

Creemos ser desnecessário essa explicação, porque o Espiritismo com sua norma de princípios cristãos, com sua prática de caridade, não concor-

da, em absoluto, com os quiromantes, astrólogos e quejandos todos esses versados a estudos dúbios como é a horoscopia e outros meios cheirando a "falsa ciência". O Espiritismo, pelos seus meios de doutrina e programa educacional, pela sua doutrina rigorosa em observância às lições de Cristo, não pode ficar impassível ante o procedimento desses "espertalhões" e nem concorda com a prática dessas "xaroposas explorações".

O papel da imprensa é elucidar o povo, educá-lo e encaminhá-lo para o descortinar das verdades, não o iludindo nunca, porque é um crime. Pois bem, não obstante a isso, não se explica porque um jornalista de nossa terra, pelas colunas de seu jornal, contou e propagou mil "maravilhas" de certo "quiromante" que, uma vez esteve em acertos de contas com a Polícia local e, em outras, com a de Belo Horizonte. Agora nos vem o Rádio local anunciar um porção de infantilidades de um "bichão" que fala do passado, comenta o presente e encaminha os coitados dos crentes para um futuro brilhante, a troco de uns cobres pela consultinha astrológica (!).

Nada queremos comentar sobre esse "sábio"... Apenas queremos lamentar que numa cidade como a nossa ainda há quem de crédito nessas habuzeiras.

E o mais extranhável é que uma emissora, tendo suas responsabilidades, como a imprensa, de defender seu povo, influindo mesmo na sua formação sadia, após esse processo criminoso de fazer propaganda de professores leigos.

E dos Evangelhos esta advertência: "Acautelai vos dos falsos profetas e dos advinhos"... E que dirão os que, depois de constatar seu engano, acharem que esses que sempre veem por aqui á cata de dinheiro sem grande esforço, viram que foram ludados por pessoas que nem podem ser chamadas falsos profetas e nem advinhos?!

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

- FRANCA: Por intermédio da Farmácia Normal: Major Torquato Caleiro, em memória de sua esposa, 500,00; Antonio Venancio Corrêa, 100,00; Pedro de Oliveira Junior, 1 saço de açúcar cristal; Renato Caleiro, em tecidos, 500,00.
- SANTA ANA DOS OLHOS D'AGUA: Augusto Alves Neto, 100,00.
- SANTA RITA DE CASSIA: José Elias, 4,00.
- SÃO PAULO: Olívio Peixoto, 25,00; Mario Nicácio, 100,00.
- RIO DO PEIXE: Artur Werner, 5,00.
- ITIRAPINA: João Afonso de Santis, 20,00.
- POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI:
- PIRAJUI: 200,00; BALBINO: 85,00; PONGAI: 80,00; NOVO HORIZONTE: 60,00; DIVERSAS LOCALIDADES: 81,50; BROTAS: 155,40; TORRINHA E DOUS CORREGOES: 117,00; BARRA BONITA E MINEIROS: 181,00; JAU: 442,00; PEDERNEIRAS: 143,00; ITAPUI: 165,00; BARIRI: 253,00; IBI-TINGA: 165,00.
- ITUMBIARA: Antonio Firmino Barros, 100,00.
- PRÓ NOVO PAVILHÃO:
- MACAÚBAS: Leonel Chiavenato, 10,00; Manoel Cevada Terceiro, 5,00.
- ITUVERAVA: Laudelino Silva, 10,00; Arsenio Luz de Freitas, 10,00; Evangelista da Silva, 10,00.
- SOROCABA: União Espírita Sorocabana, 20,00.
- FRANCA: Da. Dolores Dias, 10,00; Ramon Capel, 20,00; João Batista dos Santos, 5,00.
- SÃO PAULO: Por int. Miguel S. Melo, Maciel & Cia. 50,00.
- ITIRAPINA: João Afonso de Santis, 20,00.
- RIFAINA: Da. Ana Tosté, 50,00.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", tenho o prazer de agradecer a todos, rogando á Divina Providência lhes de a devida recompensa por esse gesto nobre em prol dos sofredores.

José Russo — Provedor-gerente